

# Formação integral e solidária

O diretor do Colégio de São Miguel apresenta-nos esta nobre instituição, enfatizando o arrojo do seu projeto educativo, bem como os desafios que se impõem no futuro.



Sediado em Fátima, o Colégio de São Miguel é uma “instituição de grande prestígio” com mais de cinco décadas de história e de uma missão assente na prestação, à comunidade envolvente, de um serviço de forte vocação social. Mais concretamente, e tal como salienta o atual diretor, Manuel Lourenço, esta corresponde a uma escola “que sempre foi reconhecida pela formação do ser humano em todas as suas dimensões, e não apenas pela transmissão de serviços letivos de excelência”. Fundado pela Diocese de Leiria-Fátima, este foi um estabelecimento de ensino que começou por proporcionar formação gratuita a jovens, de modo a atender às carências educativas então sentidas na região.

O que começou, todavia, por ser um projeto constituído por turmas de poucos elementos, paulatinamente cresceu ao ritmo com que se foi cimentando o dinamismo da própria localidade. Com o avançar das décadas e a consequente adaptação a múltiplas realidades, também o modelo de financiamento da instituição se foi moldando, equivalendo atualmente à figura jurídica do Contrato de Associação, através da qual o Estado garante, em territórios onde não exista

oferta educativa de cariz público, um serviço gratuito de ensino recorrendo ao contributo de entidades privadas ou do terceiro setor.

## Educação e valores

Consciente de que “o serviço que o Colégio de São Miguel presta à comunidade é a sua imagem de marca”, Manuel Lourenço sublinha que, subjacente à “matriz católica” que a caracteriza, esta é uma escola “universal”. A comprová-lo, saliente-se que aqui estudam crianças e jovens de oito nacionalidades, entre as quais se incluem filhos de refugiados, não existindo qualquer elemento de discriminação, seja ela baseada na cor da pele, sexo, etnia ou crenças religiosas. Tal significa que conceitos como a “solidariedade”, a “integração”, o “respeito pelo outro” ou a “cidadania” são os que melhor se procuram enraizar, na certeza de bem preparar as novas gerações para a vida em sociedade.

Apenas deste modo se torna possível concretizar o lema que, volvidos mais de cinquenta anos, continua tão premente como outrora – “Amizade, Verdade e Exigência” – ou não se tratassem estes

três elementos daquilo que mais necessário se afigura para a formação de qualquer ser humano nas suas múltiplas dimensões. O forte sentido de responsabilidade ou a importância do trabalho equivalem, por seu turno, a outros dos valores ensinados e praticados desde tenra idade. Tão valiosa, no entanto, quanto os predicados acima referidos é a garantia de que a todos sejam possíveis as mesmas oportunidades de sucesso. “O sucesso nos resultados escolares é, também, evidente, fruto da cultura do trabalho e da exigência. Comprova-o não só os consistentes resultados nos exames nacionais dos últimos anos, mas também o chamado ranking do sucesso, onde em 2016 o Colégio de São Miguel integrou o top 10 nacional das escolas que mais promovem o sucesso no 12.º ano. Este ranking, paralelo ao tradicional, procura refletir a evolução dos alunos no seu percurso escolar, atenuando, desta forma, o efeito mais ou menos favorável do contexto socioeconómico”, esclarece o diretor.

É imperativo que se saliente o empenho que o estabelecimento tem dedicado aos 80 alunos a seu cargo com necessidades educativas especiais, aos

quais se somam 29 crianças institucionalizadas. Acrescente-se, nesse âmbito, que a cada um destes estudantes é disponibilizado um acompanhamento de excelência por profissionais especializados que integram os quadros da instituição. De resto, e numa visita pelas salas de aula ou pelos espaços exteriores, dificilmente se evidencia a presença dos cerca de 10% de jovens em situação de risco ou com necessidades educativas especiais tal a naturalidade com que estes se encontram integrados na vivência do Colégio.

## Inovação curricular

Contando com uma oferta educativa que se inicia no 2.º ciclo e se prolonga até ao final do Ensino Secundário, esta é uma escola que, paralelamente ao serviço de excelência e à cultura de rigor, se diferencia através da inovação pedagógica. Além dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias ou de Línguas e Humanidades, “somos um dos nove colégios a nível nacional que, a partir do 10.º ano, possui Cursos com Planos Próprios”, enfatiza Manuel Lourenço. Trata-se de ofertas de dupla certificação com componentes científica e tecnológica sólidas. Este espírito inovador assume-se como uma incontornável mais-valia, não apenas para os alunos, como também para as entidades da área geográfica destes estabelecimentos de ensino.

Afinal, “estes cursos têm uma estrutura curricular definida pelo próprio Colégio que está adaptada à realidade local. As taxas de empregabilidade ou de continuação para estudos superiores rondam os 100%”. Uma vez que Fátima corresponde a um território onde o setor hoteleiro, a ação social e o fabrico e comercialização de diferentes produtos artísticos se afirmam entre as principais atividades económicas, não constituirá surpresa que a oferta formativa se direcione neste

sentido, intensificando a especial relação que a escola estabelece com a comunidade local. Neste contexto a oferta formativa de planos próprios inclui os cursos de Ação Social, Contabilidade e Gestão, Atividade Física e Desporto Adaptados e ainda os cursos de Informática e Design, Cerâmica e Escultura.

### Ligação à comunidade

Seria redutor aludir ao Colégio de São Miguel sem referir o relevo atribuído às atividades extracurriculares, entendidas como uma componente fundamental para o desenvolvimento artístico, intelectual e social das crianças e jovens. Da culinária à programação informática, sem esquecer a música, dança, esgrima, inglês, alemão, entre outros, são efetivamente amplas as hipóteses de aprendizagem que a instituição oferece. “Acredito que um projeto educativo que, de forma equilibrada, promova a formação física e intelectual, moral e espiritual, artística e afetiva, será um projeto que garante a verdadeira liberdade individual e solidez que permite encarar o futuro com confiança”, enfatiza o diretor.

Os laços umbilicais que unem a escola à sociedade civil não se esgotam, ainda assim, nos protocolos estabelecidos com as entidades empresariais ou municipais tendo em vista a realização de estágios. São, pelo contrário, diversos os projetos que possibilitam aos estudantes do Colégio de São Miguel uma valiosa oportunidade para auxiliar os demais, vivendo de forma ativa o valor da solidariedade. A título de exemplo, destacam-se o projeto de voluntariado “Ser+” ou a campanha de Natal, que têm levado os alunos a interagir com as instituições do terceiro setor presentes na região, com o objetivo de compreender quais as principais carências sentidas.

### Desafios do futuro

“O mundo muda, as pessoas mudam e as metodologias e práticas pedagógicas também o devem fazer”, sentencia o recém-empossado diretor, numa alusão à mentalidade com que sempre encarou os desafios profissionais. Salvaguardando, nesse aspeto, que “esta é uma instituição sólida que funciona muito bem, com um longo histórico de sucesso”, Manuel Lourenço acredita que “em todas as áreas existe espaço para a melhoria. Os processos de modernização devem ser graduais e sempre envolvendo as pessoas, os profissionais. Fazer bem e cada vez melhor tem de se sobrepôr ao fazer muito.” Foi fazendo jus a essa forma de pensar que, num curto intervalo de tempo, foram criadas duas novas salas de

informática e foram redefinidos vários procedimentos pedagógicos e administrativos, reforçando, maioritariamente, o recurso a novas tecnologias.

Mas num contexto em que a aposta na qualidade dos serviços destinados a crianças e jovens com necessidades educativas especiais cedo se assumiu como outra das prioridades do nosso entrevistado, nunca serão excessivas as referências ao pioneirismo educativo. Ainda a esse respeito, a escola participa no projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, promovido este ano letivo pelo Ministério da Educação. “Quando estamos a tatear um caminho novo, nunca sabemos, com certeza, qual a direção que estamos a tomar, mas o Ministério tem feito um grande acompanhamento desta iniciativa e julgo que, por vezes, é o próprio processo que acarreta grandes aprendizagens”.

Pese embora o entusiasmo com que a intenção de propor novos paradigmas tem vindo a ser assumida, Manuel Lourenço não esconde os “vários constrangimentos” com que o Colégio de São Miguel se tem debatido, forçando-o a uma constante adaptação a inesperadas realidades. “Desde há dois anos que o Ministério tem levado a cabo um redimensionamento da rede de ensino particular e cooperativo abrangida por contratos de associação. Tal revisão traduziu-se numa redução de 50% nas turmas de 7.º ano atribuídas a Fátima”.

É neste contexto que o diretor do Colégio de São Miguel evidencia o que lhe parece ser “um erro de avaliação” do Ministério da Educação, na medida em que “Fátima, com o atual número de turmas, não consegue responder às necessidades dos seus habitantes nem das pessoas que aqui exercem a sua atividade profissional”. Acreditando que o impacto económico, social e demográfico que a cidade provoca nas freguesias e concelhos vizinhos não foi devidamente levado em consideração, o diretor da instituição lamenta o constrangimento das famílias que, à força dos imperativos legais, se viram forçadas a matricular os filhos em escolas localizadas a largos quilómetros das suas áreas de residência ou de trabalho. “Quero acreditar que, no próximo ano letivo, a situação será reavaliada e que os constrangimentos sentidos neste ano serão revertidos”.

Ciente do panorama de incerteza que se avizinha, o Colégio de São Miguel promete, contudo, preservar a marca pedagógica e social que, após cinco décadas, o continua a diferenciar – garantindo, no processo, que os valores da Amizade, Verdade e Exigência prosseguirão o seu rumo na sociedade futura.

